

Empreendedorismo e e-learning. Emergência de novas formas organizacionais e novos processos do trabalho

Marc Jacquinet
Universidade Aberta, Portugal
CERIO, FUCAM, Bélgica

Comunicação submetida para o

XIII Encontro de SIOT

Subtema B- Inovação social e mobilidade

Resumo

Se mudança e novos comportamentos sociais são temas recorrentes nos diversos ramos do estudo das organizações e da sociologia do trabalho e, neste quadro, há dois factores centrais que vou destacar: a transformação produtiva com a emergência de novos actores e a inovação tecnológica, lato senso. Ambos processos modificam as organizações e o trabalho no curto e no longo prazo, até fazem parte da “vida” ou ecologia das empresas.

Em relação ao primeiro factor, insisto aqui no elemento crucial da transformação da economia e da sociedade: a emergência de empreendedores e empresas. Georg Simmel (1895, 1898a, 1898b, 1898c, 1961) já tinha, há aproximadamente um século, destacado o papel da renovação das gerações e a entrada e saída dos indivíduos da sociedade como factores da transformação social. Aqui temos o mesmo processo, mas com organizações, sejam empresas ou não; um ponto sublinhado pela abordagem da ecologia das organizações (Hannan e Freeman 1977, 1984, 1989).

No que toca ao segundo factor, a inovação tecnológica, limitar-me-ei a dois temas, por um lado, o e-learning no contexto das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e da transformação da formação na alvorada do século 20 e, por outro lado, a inovação organizacional, tal como definida por Schumpeter, neo-schumpeterianos e outros autores (Nelson 2001, Nelson e Winter 1982, Sanidas 2005, Schumpeter 1911, Schumpeter 1934).

Neste trabalho, vou tratar dos dois factores que preciso enquadrar na literatura teórica e empírica dos últimos vinte anos, pelo menos no caso do empreendedorismo ou da inovação organizacional e, no caso do e-learning, apenas os dez ou mesmo os cinco últimos anos.

Numa primeira parte, clarificarei o sentido de cada um dos conceitos que utilizarei. Na segunda e terceira partes, analisarei as implicações de respectivamente ambos os factores para o trabalho e as organizações na Europa.

Acabarei o artigo, na quarta parte, com três resultados da investigação e umas implicações possíveis para as políticas ao nível da educação, da formação profissional (ou ao longo da vida), do emprego, do apoio à indústria ou às PME e a criação de empresas com diferentes tipos de criação e destruição de empregos. Nesta parte final, salientarei o papel da prospectiva para ligar os resultados da investigação e as políticas públicas ou mesmo as estratégias organizacionais.

Introdução

Se mudança e novos comportamentos sociais são temas recorrentes nos diversos ramos do estudo das organizações e da sociologia do trabalho e, neste quadro, há dois factores centrais que vou destacar: a transformação produtiva com a emergência de novos actores e a inovação tecnológica, lato senso. Ambos processos modificam as organizações e o trabalho no curto e no longo prazo, até fazem parte da “vida” ou ecologia das empresas.

Em relação ao primeiro factor, insisto aqui no elemento crucial da transformação da economia e da sociedade: a emergência de empreendedores e empresas. Georg Simmel (1895, 1898a, 1898b, 1898c, 1961) já tinha, há aproximadamente um século, destacado o papel da renovação das gerações e a entrada e saída dos indivíduos da sociedade como factores da transformação social. Aqui temos o mesmo processo, mas com organizações, sejam empresas ou não; um ponto sublinhado pela abordagem da ecologia das organizações (Hannan e Freeman 1977, 1984, 1989).

No que toca ao segundo factor, a inovação tecnológica, limitar-me-ei a dois temas, por um lado, o e-learning no contexto das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e da transformação da formação na alvorada do século 20 e, por outro lado, a inovação organizacional, tal como definida por Schumpeter, neo-schumpeterianos e outros autores (Nelson 2001, Nelson e Winter 1982, Sanidas 2005, Schumpeter 1911, Schumpeter 1934).

Neste trabalho, vou tratar dos dois factores que preciso enquadrar na literatura teórica e empírica dos últimos vinte anos, pelo menos no caso do empreendedorismo ou da inovação organizacional e, no caso do e-learning, apenas os dez ou mesmo os cinco últimos anos.

Numa primeira parte, clarificarei o sentido de cada um dos conceitos que utilizarei. Na segunda e terceira partes, analisarei as implicações de respectivamente ambos os factores para o trabalho e as organizações na Europa.

Acabarei o artigo, na quarta parte, com três resultados da investigação e umas implicações possíveis para as políticas ao nível da educação, da formação profissional (ou ao longo da vida), do emprego, do apoio à indústria ou às PME e a criação de empresas com diferentes tipos de criação e destruição de empregos. Nesta parte final, salientarei o papel da prospectiva para ligar os resultados da investigação e as políticas públicas ou mesmo as estratégias organizacionais.

Referências

- Hannan, Michael T. and John Freeman (1977): "The Population Ecology of Organizations," *American Journal of Sociology*, 82 (5), Mar., pp. 929-64.
- Hannan, Michael T. and John Freeman (1984): "Structural Inertia and Organizational Change," *American Sociological Review*, 49 (2), Apr., pp. 149-64.
- Hannan, Michael T. and John Freeman (1989): *Organizational ecology*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press
- Nelson, Richard (2001): "The Coevolution of Technology and Institutions as the Driver of Economic Growth," in *Frontiers of Evolutionary Economics*, ed. by J. Foster and J. S. Metcalfe. Aldershot: Edward Elgar.
- Nelson, Richard and Sidney Winter (1982): *An Evolutionary Theory of Economic Change*. Cambridge MA: Harvard University Press
- Sanidas, Elias (2005): *Organizational Innovations and Economic Growth: Organosis and Growth of Firms, Sectors, and Countries*. Cheltenham: Edward Elgar
- Schumpeter, Joseph A. (1934): *The Theory of Economic Development*. New York: Galaxy Book-Oxford University Press
- Schumpeter, Joseph A. (1911): *Theorie der wirtschaftlichen Entwicklung*. Leipzig: Duncker & Humblot
- Simmel, G. (1895): "Über eine Beziehung der Selectionslehre zur Erkenntnistheorie," *Archiv für systematische Philosophie*, 1 (1), pp. 34—45.
- Simmel, Georg (1898a): "The Persistence of Social Groups," *American Journal of Sociology*, 3 (5), Mar., pp. 662-98.
- Simmel, Georg (1898b): "The Persistence of Social Groups. II," *American Journal of Sociology*, 3 (6), May, pp. 829-36.
- Simmel, Georg (1898c): "The Persistence of Social Groups. III," *American Journal of Sociology*, 4 (1), Jul., pp. 35-50.
- Simmel, Georg and O. Rammstedt (1961): *Soziologie*. Frankfurt-am-Mainz: Suhrkamp